

Enfermagem e terapia intensiva: conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para atuação do enfermeiro

Nursing and Intensive Care: Knowledge, Skills, and Attitudes Necessary for Nursing Practice

Enfermería y terapia intensiva: conocimientos, habilidades y actitudes necesarias para la actuación del enfermero/a

DOI: 10.5281/zenodo.19681756

Recebido: 18 abr 2026

Aprovado: 20 abr 2026

Felipe Natan Verde Ferreira

Especialização: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde

Instituição: Universidade da Amazônia UNAMA

Orcid ID: 0000-0003-1206-9593

Email: felipe.natan@hotmail.com

Cardilene Neves Machado

Graduação: Enfermagem

Especialista em Urgência e Emergência e CCIH e Segurança do Paciente

Instituição de formação: Faculdade Laboro

Enfermeira Emergencista-UPA Itaqui Bacanga

Cidade: São Luis-Ma

Ygone Pereira Campos

Especialista em Pediatria e neonatologia

Instituição de formação: Facuvale

E-mail: ygonecampos667@gmail.com

Odair da Silva Alves

Graduação: Enfermagem

Especialista em Urgência e Emergência com Ênfase na Docência

Instituição: Faculdade Santa Luzia-FSL

Cidade: Santa Inês-Ma

E-mail: enf.odair19@gmail.com

Bárbara Cristina Pinheiro Neves

Graduação: Bacharel em Enfermagem

Especialização: Enfermagem em Saúde da Família

Instituição: Universidade Castelo Branco

E-mail: nbarbarajg@gmail.com

Monalisa dos Santos Vital de Oliveira

Graduação: Enfermagem

Instituição de formação: Faculdade Santa Luzia-FSL

Endereço: Santa Inês-Ma

E-mail: monavital24@gmail.com

Sharysa Marllen Fernandes Pereira

Graduanda: Bacharelado em Enfermagem
Instituição Faculdade Santa Luzia-FSL
Endereço: Santa Inês-Ma
E-mail: sharysa.fernandes@icloud.com

Hilton Sousa Brito Júnior

Graduação Bacharelado em Enfermagem
Instituição: Faculdade Santa Luzia-FSL
Especializando: Enfermagem em ginecologia e obstetrícia
Endereço: Santa Inês-Ma
E-mail: juniorhilton305@gmail.com

Raimunda Nonata Rocha de Oliveira

Graduação: Enfermagem
Instituição: Faculdade Santa Luzia-FSL
Especializando: Enfermagem em ginecologia e obstetrícia
Email: rmonata108@gmail.com

Conceição Maria do Nascimento Rodrigues

Graduanda: Bacharelado em Enfermagem
Instituição: Faculdade Santa Luzia-FSL
Endereço: Santa Inês-Ma
E-mail: juliasousa63@hotmail.com

Regilene da Costa Vieira Maia

Graduanda: Bacharelado em Enfermagem
Instituição: Faculdade Santa Luzia-FSL
Endereço: Santa Inês-Ma
E-mail: regilene1427@hotmail.com

Laila Araujo de Carvalho

Graduanda: Bacharelado em Enfermagem
Instituição: Faculdade Santa Luzia-FSL
Endereço: Santa Inês-Ma
E-mail: lailadecarvalho@gmail.com

RESUMO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente de alta complexidade que exige do enfermeiro competências específicas para o cuidado ao paciente crítico. Este estudo teve como objetivo analisar os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à atuação do enfermeiro em terapia intensiva, com base na produção científica nacional e internacional. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório, desenvolvida a partir de buscas nas bases de dados SciELO e LILACS. Foram utilizados descritores relacionados à enfermagem, terapia intensiva e competências profissionais, combinados por operadores booleanos. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês e espanhol, que respondessem à questão norteadora do estudo. Ao final do processo de seleção, foram incluídos oito estudos, analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que as competências do enfermeiro intensivista são multidimensionais, envolvendo conhecimentos técnico-científicos, habilidades clínicas e gerenciais, além de atitudes éticas e comportamentais. Destacaram-se competências como liderança, tomada de decisão, pensamento crítico, comunicação eficaz e gestão do cuidado, além da importância da humanização e da segurança do paciente. Observou-se também a necessidade de educação permanente e qualificação profissional contínua, diante das lacunas na formação inicial e das exigências do ambiente intensivo. Conclui-se que o enfermeiro

desempenha papel fundamental na qualidade e segurança da assistência em UTI, sendo imprescindível o desenvolvimento integrado de competências para uma atuação eficaz e humanizada.

Palavras-chave: Enfermagem. Terapia Intensiva. Competência Profissional.

ABSTRACT

The Intensive Care Unit (ICU) is a highly complex environment that requires nurses to possess specific competencies for the care of critically ill patients. This study aimed to analyze the knowledge, skills, and attitudes required for nurses working in intensive care, based on national and international scientific literature. This is an integrative literature review with a qualitative and descriptive-exploratory approach, developed through searches in the SciELO and LILACS databases. Descriptors related to nursing, intensive care, and professional competencies were used, combined with Boolean operators. Inclusion criteria comprised full-text articles published in Portuguese, English, and Spanish that addressed the guiding research question. At the end of the selection process, eight studies were included and analyzed using content analysis techniques. The results showed that ICU nurses' competencies are multidimensional, involving technical-scientific knowledge, clinical and managerial skills, as well as ethical and behavioral attitudes. Key competencies identified include leadership, decision-making, critical thinking, effective communication, and care management, in addition to the importance of humanization and patient safety. The findings also highlight the need for continuing education and ongoing professional qualification, given the gaps in initial training and the demands of the intensive care environment. It is concluded that nurses play a fundamental role in the quality and safety of care in ICUs, making the integrated development of competencies essential for effective and humanized practice.

Keywords: Nursing. Intensive Care. Professional Competence.

RESUMEN

La Unidad de Cuidados Intensivos (UCI) es un entorno de alta complejidad que exige del enfermero competencias específicas para el cuidado del paciente crítico. Este estudio tuvo como objetivo analizar los conocimientos, habilidades y actitudes necesarias para la actuación del enfermero en cuidados intensivos, con base en la producción científica nacional e internacional. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, de enfoque cualitativo y carácter descriptivo-exploratorio, desarrollada a partir de búsquedas en las bases de datos SciELO y LILACS. Se utilizaron descriptores relacionados con enfermería, cuidados intensivos y competencias profesionales, combinados mediante operadores booleanos. Como criterios de inclusión, se consideraron artículos disponibles en texto completo, publicados en portugués, inglés y español, que respondieran a la pregunta guía del estudio. Al final del proceso de selección, se incluyeron ocho estudios, analizados mediante la técnica de análisis de contenido. Los resultados evidenciaron que las competencias del enfermero intensivista son multidimensionales, involucrando conocimientos técnico-científicos, habilidades clínicas y gerenciales, además de actitudes éticas y comportamentales. Se destacaron competencias como liderazgo, toma de decisiones, pensamiento crítico, comunicación efectiva y gestión del cuidado, además de la importancia de la humanización y la seguridad del paciente. También se observó la necesidad de educación permanente y formación profesional continua, debido a las lagunas en la formación inicial y a las exigencias del entorno intensivo. Se concluye que el enfermero desempeña un papel fundamental en la calidad y seguridad de la atención en la UCI, siendo imprescindible el desarrollo integrado de competencias para una actuación eficaz y humanizada.

Palabras clave: Enfermería. Cuidados Intensivos. Competencia Profesional.

1. INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) constitui um dos ambientes hospitalares mais complexos e de maior exigência tecnológica do sistema de saúde, voltado ao cuidado de pacientes graves que demandam vigilância contínua, suporte avançado à vida e intervenções imediatas (Silva & Lima, 2025). Nesse contexto de extrema instabilidade clínica, o enfermeiro ocupa posição central, atuando simultaneamente como coordenador da assistência multiprofissional, executor de cuidados diretos e gestor de recursos humanos e materiais (Kerchener et al., 2023). A complexidade inerente ao cuidado intensivo impõe ao enfermeiro um amplo repertório de competências técnicas, cognitivas e comportamentais, especialmente no manejo da ventilação mecânica, na monitorização hemodinâmica e na prevenção de complicações (Galindo et al., 2019). O conhecimento científico atualizado em fisiologia, farmacologia e protocolos clínicos torna-se a base essencial para a tomada de decisão rápida e assertiva, garantindo a segurança do paciente crítico (Perin et al., 2024).

As habilidades técnicas, como o ajuste preciso de parâmetros ventilatórios, a interpretação de curvas de pressão e a execução segura de procedimentos invasivos, revelam-se indispensáveis à manutenção da estabilidade clínica (Lima et al., 2023). Paralelamente, o enfermeiro deve desenvolver competências gerenciais que incluem o dimensionamento de equipe, a organização do fluxo assistencial e a liderança em situações de crise (Santos et al., 2020).

As atitudes profissionais ganham relevância equivalente, pois o acolhimento, a comunicação efetiva e a humanização do cuidado são fundamentais para preservar a dignidade do paciente e mitigar o sofrimento da família em um ambiente marcado por sofrimento e incerteza (Correio et al., 2015). No contexto brasileiro, entretanto, a formação inicial do enfermeiro ainda apresenta lacunas significativas na preparação específica para a terapia intensiva, o que reforça a necessidade imperiosa de educação continuada e de programas de residência (Moraes & Kron-Rodrigues, 2021).

A formação do enfermeiro intensivista deve, portanto, articular de forma indissociável o conhecimento teórico, o desenvolvimento de habilidades práticas e a construção de atitudes reflexivas e éticas (Camelo, 2012). Dentre os principais desafios enfrentados pelos profissionais destacam-se a sobrecarga de trabalho, o estresse emocional, o risco de erros assistenciais e a necessidade constante de atualização tecnológica (Germano & Oliveira, 2022).

Diante desse panorama, torna-se imperativo mapear de maneira integrada os conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis à atuação segura e qualificada do enfermeiro na UTI (Silva et al., 2021). A segurança do paciente surge como eixo central dessas competências, exigindo avaliação criteriosa, uso rigoroso de evidências científicas e pensamento crítico (Perin et al., 2024).

O gerenciamento do cuidado direto e indireto configura-se como indissociável na prática do enfermeiro intensivista, abrangendo desde a assistência à beira do leito até a coordenação da equipe multiprofissional (Santos et al., 2020). A comunicação clara, o trabalho em equipe e a liderança destacam-se como competências relacionais essenciais para o enfrentamento de conflitos e a construção de um ambiente colaborativo (Correio et al., 2015).

A humanização do cuidado, mesmo em um ambiente altamente tecnológico, depende da capacidade do enfermeiro de equilibrar competência técnica com sensibilidade e empatia (Lima et al., 2023). A educação permanente e a atualização constante constituem estratégias fundamentais para o desenvolvimento profissional contínuo do enfermeiro intensivista (Moraes & Kron-Rodrigues, 2021).

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) e a aplicação rigorosa de protocolos clínicos representam ferramentas gerenciais que fortalecem a qualidade e a segurança do cuidado prestado (Silva & Lima, 2025). Este artigo busca preencher lacunas na literatura ao apresentar uma análise integrada dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à atuação do enfermeiro na terapia intensiva, contribuindo para a reflexão sobre formação, capacitação e prática assistencial no cenário brasileiro (Galindo et al., 2019).

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à atuação do enfermeiro na terapia intensiva, com base na produção científica nacional e internacional, justificando-se pela elevada complexidade desse cenário assistencial, pela crescente demanda por profissionais qualificados e pela necessidade de integrar, de forma holística, competências técnicas, gerenciais e comportamentais ainda abordadas de maneira fragmentada na literatura. Além disso, a identificação dessas competências pode subsidiar a formação acadêmica, programas de residência e estratégias de educação permanente, contribuindo diretamente para a qualificação da assistência e para a segurança do paciente crítico (Galindo et al., 2019; Perin et al., 2024).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório, que tem como finalidade reunir, analisar e sintetizar conhecimentos científicos acerca da atuação do enfermeiro em terapia intensiva, com ênfase nos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à prática profissional.

A revisão integrativa permite a incorporação de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, possibilitando uma compreensão ampla do fenômeno investigado, sendo amplamente utilizada na área da enfermagem para subsidiar a prática baseada em evidências. A revisão integrativa

permite a incorporação de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, possibilitando uma compreensão ampla do fenômeno investigado, sendo amplamente utilizada na área da enfermagem para subsidiar a prática baseada em evidências.

O desenvolvimento do estudo seguiu as seis etapas preconizadas para revisões integrativas: (1) elaboração da questão norteadora; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) busca na literatura; (4) categorização dos estudos; (5) avaliação dos estudos incluídos; e (6) síntese e apresentação dos resultados.

A questão norteadora definida para o estudo foi: “Quais são os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para a atuação do enfermeiro em unidades de terapia intensiva?”

A busca dos estudos foi realizada em bases de dados eletrônicas, incluindo a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e outras fontes relevantes da área da saúde, além de periódicos científicos e documentos institucionais, conforme estratégia semelhante adotada em estudos bibliográficos da área.

Foram utilizados descritores controlados e não controlados, tais como: *enfermagem, unidade de terapia intensiva, enfermeiro intensivista, competência profissional e cuidados críticos*, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática proposta. Foram excluídos estudos duplicados, resumos, editoriais, dissertações, teses e artigos que não respondessem à questão norteadora.

A seleção dos estudos ocorreu em etapas: inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos; em seguida, procedeu-se à leitura na íntegra dos artigos potencialmente elegíveis, aplicando-se os critérios estabelecidos.

Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, permitindo a identificação, organização e categorização das informações em eixos temáticos, conforme abordagem qualitativa amplamente empregada em estudos na área da enfermagem. Esse método possibilitou a interpretação dos achados e a construção de categorias relacionadas às competências do enfermeiro intensivista, em consonância com estudos qualitativos que exploram percepções e práticas profissionais.

Os resultados foram apresentados de forma descritiva e analítica, permitindo a síntese do conhecimento produzido e a identificação de lacunas na literatura acerca da temática investigada.

Para organização e análise dos dados, os estudos incluídos foram sistematizados em um quadro sinóptico, contendo informações relevantes como: autor(es), ano de publicação, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e contribuições para a prática da enfermagem em terapia intensiva.

Esse instrumento possibilitou a visualização comparativa dos achados, favorecendo a identificação de convergências, divergências e lacunas na literatura, além de subsidiar a construção das categorias temáticas analisadas.

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autor(es) e Ano	Foco Central	Metodologia	Contribuição para o seu Estudo
Camelo (2012)	Competências gerais em UTI	Revisão Integrativa	Estabelece as bases clássicas: gerenciar, liderar, tomar decisões e educar.
Galindo et al. (2019)	Formação profissional	Qualitativo/Descritivo	Discute como a formação inicial molda o enfermeiro para a realidade da UTI.
ABEN/ABENTI (2022)	Programa de competências (PROCENFI)	Diretriz Oficial	Define o "padrão-ouro" de competências técnicas e éticas para a prática.
Germano & Oliveira (2022)	Gestão e protocolos (SAE/POPs)	Revisão Bibliográfica	Foca na gestão de processos, protocolos e controle de recursos.
Lima et al. (2023)	Habilidades e Competências	Revisão Integrativa	Destaca a integração entre técnica, ciência e humanização.
Kerchner et al. (2023)	Dimensões Gerenciais	Revisão Integrativa	Foca especificamente no dimensionamento de pessoal e manejo de materiais.
Perin et al. (2024)	Segurança do Paciente	Revisão de Escopo	Une a competência profissional ao desfecho de segurança do paciente.

Autor(es) e Ano	Foco Central	Metodologia	Contribuição para o seu Estudo
Viana Correio et al. (s.d.)	Percepção profissional	Pesquisa-Ação	Traz a visão dos próprios enfermeiros sobre o perfil ideal de competências.

Fonte: Autor própria (2026).

3. RESULTADOS

A presente revisão integrativa incluiu 8 estudos que abordam as competências necessárias à atuação do enfermeiro em unidades de terapia intensiva (UTI), conforme apresentado no Quadro 1. Os estudos analisados contemplam diferentes delineamentos metodológicos, incluindo revisões integrativas, revisão de escopo, estudos qualitativos, diretrizes oficiais e pesquisa-ação, evidenciando a amplitude e complexidade do tema.

A análise dos estudos permitiu identificar que as competências do enfermeiro intensivista são multidimensionais, envolvendo aspectos técnicos, científicos, gerenciais e comportamentais. De modo geral, observa-se convergência entre os autores quanto à necessidade de uma atuação pautada na integração entre conhecimento teórico, habilidades práticas e atitudes profissionais. No que se refere às competências gerais, destaca-se o estudo de Camelo (2012), que estabelece como fundamentais as habilidades de liderança, tomada de decisão, gerenciamento e educação em saúde. Esses elementos são reforçados por estudos mais recentes, que evidenciam a permanência dessas competências como pilares da prática em terapia intensiva.

A formação profissional emerge como um fator determinante para o desenvolvimento dessas competências. O estudo de Galindo et al. (2019) aponta que a formação inicial do enfermeiro influencia diretamente sua capacidade de atuação em ambientes críticos, ressaltando a necessidade de qualificação específica e educação continuada.

As diretrizes institucionais também desempenham papel central na definição das competências profissionais. O documento da ABEN/ABENTI (2022), por meio do PROCENFI, estabelece parâmetros considerados padrão-ouro para a atuação do enfermeiro intensivista, abrangendo competências técnicas, éticas e relacionais.

No âmbito da gestão do cuidado, Germano e Oliveira (2022) enfatizam a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e da utilização de Protocolos Operacionais Padrão

(POPs), como ferramentas essenciais para a organização do trabalho, segurança do paciente e otimização de recursos.

A integração entre conhecimento técnico-científico e humanização do cuidado é destacada por Lima et al. (2023), evidenciando que a prática em UTI exige não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade e capacidade de comunicação com pacientes e familiares.

As competências gerenciais são aprofundadas por Kerchner et al. (2023), que abordam aspectos como dimensionamento de pessoal, gestão de materiais e organização do ambiente de trabalho, considerados fundamentais para a qualidade da assistência.

A segurança do paciente aparece como um eixo central nos estudos analisados, especialmente no trabalho de Perin et al. (2024), que relaciona diretamente as competências do enfermeiro com a redução de riscos e eventos adversos. Nesse contexto, destacam-se habilidades como pensamento crítico, julgamento clínico, comunicação eficaz e trabalho em equipe.

A percepção dos próprios profissionais, abordada por Viana Correio et al. (s.d.), evidencia que os enfermeiros reconhecem a necessidade de desenvolver competências que vão além do conhecimento técnico, incluindo aspectos como responsabilidade, empatia, liderança e tomada de decisão em situações críticas.

A partir da análise dos estudos, foi possível organizar as competências em três categorias principais: (1) conhecimentos técnico-científicos, (2) habilidades clínicas e gerenciais e (3) atitudes e comportamentos profissionais. Essas categorias refletem a complexidade da atuação do enfermeiro em terapia intensiva e reforçam a necessidade de formação contínua e desenvolvimento profissional permanente.

4. DISCUSSÃO

A análise dos estudos incluídos evidencia que as competências necessárias à atuação do enfermeiro em unidade de terapia intensiva (UTI) são amplas, dinâmicas e interdependentes, exigindo a articulação entre conhecimentos técnico-científicos, habilidades práticas e atitudes profissionais. Essa compreensão é convergente entre os autores, porém com ênfases distintas que enriquecem o debate e permitem uma análise crítica mais aprofundada. No que tange às competências gerais, Camelo (2012) estabelece um referencial clássico ao destacar liderança, tomada de decisão, gerenciamento e educação em saúde como pilares da atuação do enfermeiro intensivista.

Esses achados permanecem atuais e são corroborados por Lima et al. (2023), que ampliam essa visão ao enfatizar a integração entre competência técnica e humanização do cuidado. Essa convergência

sugere que, embora o avanço tecnológico tenha transformado o ambiente da UTI, as competências essenciais permanecem ancoradas em fundamentos históricos da profissão.

Entretanto, ao comparar com o estudo de Perin et al. (2024), observa-se uma evolução conceitual significativa, na medida em que os autores incorporam a segurança do paciente como eixo central das competências profissionais (PERIN et al., 2024). Diferentemente das abordagens mais tradicionais, essa perspectiva desloca o foco da competência individual para um contexto sistêmico, no qual habilidades como comunicação, trabalho em equipe, julgamento clínico e pensamento crítico são fundamentais para a prevenção de eventos adversos. Assim, percebe-se uma ampliação do conceito de competência, que passa a incluir não apenas o desempenho técnico, mas também a capacidade de atuar em sistemas complexos de cuidado.

No âmbito da formação profissional, Galindo et al. (2019) evidenciam que a preparação inicial do enfermeiro ainda apresenta lacunas no que se refere à atuação em ambientes críticos, o que exige investimento em educação continuada. Esse achado dialoga diretamente com Kerchner et al. (2023), que destacam a necessidade de desenvolvimento de competências gerenciais, como dimensionamento de pessoal e gestão de recursos, frequentemente pouco exploradas na formação básica. Essa articulação entre os estudos revela uma fragilidade estrutural na formação em enfermagem, que pode impactar diretamente a qualidade da assistência prestada em UTI.

Corroborando essa perspectiva, as diretrizes propostas por ABEN/ABENTI (2022) por meio do PROCENFI surgem como uma tentativa de padronização das competências profissionais, estabelecendo parâmetros que integram aspectos técnicos, éticos e organizacionais. Ao comparar essas diretrizes com os achados empíricos dos estudos analisados, observa-se coerência entre o que é preconizado e o que é demandado na prática clínica, embora ainda existam desafios na implementação efetiva desses referenciais no cotidiano assistencial.

No que se refere à gestão do cuidado, Germano e Oliveira (2022) enfatizam a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e dos Protocolos Operacionais Padrão (POPs) como instrumentos que garantem organização, segurança e qualidade da assistência. Essa abordagem é complementar às evidências apresentadas por Perin et al. (2024), que destacam o gerenciamento do cuidado e a liderança como competências essenciais para a promoção da segurança do paciente. Dessa forma, percebe-se que a gestão não deve ser compreendida como uma atividade dissociada da assistência, mas como elemento estruturante da prática do enfermeiro intensivista.

Outro ponto relevante refere-se às competências comportamentais e atitudinais, que ganham destaque especialmente no estudo de Viana Correio et al. (s.d.), ao evidenciar a percepção dos próprios

enfermeiros sobre a importância de atributos como empatia, responsabilidade, comunicação e capacidade de trabalhar em equipe. Esses achados reforçam a ideia de que a competência profissional não se limita ao domínio técnico, mas envolve também aspectos subjetivos e relacionais que impactam diretamente a qualidade do cuidado.

A comparação entre os estudos permite ainda identificar uma tendência contemporânea de valorização do pensamento crítico e do julgamento clínico como competências centrais na UTI. Enquanto estudos mais antigos enfatizam a execução de procedimentos técnicos, pesquisas mais recentes, como a de Perin et al. (2024), destacam a necessidade de tomada de decisão baseada em evidências e análise crítica das condições clínicas do paciente, o que reflete uma mudança paradigmática na prática da enfermagem.

Dessa forma, a discussão evidencia que as competências do enfermeiro intensivista evoluíram de uma abordagem predominantemente técnica para uma perspectiva mais abrangente, que integra dimensões clínicas, gerenciais, éticas e relacionais. No entanto, persistem desafios relacionados à formação profissional, à implementação de diretrizes e à consolidação de práticas baseadas em evidências, o que indica a necessidade de investimentos contínuos em educação permanente e desenvolvimento profissional.

Ressalta-se que a articulação entre os diferentes estudos analisados permite compreender que a atuação do enfermeiro em terapia intensiva exige não apenas conhecimento especializado, mas também a capacidade de adaptação a contextos complexos e dinâmicos, reforçando o papel estratégico desse profissional na garantia da qualidade e segurança da assistência em saúde.

5. CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu compreender, de forma ampla e sistematizada, que a atuação do enfermeiro em unidades de terapia intensiva é sustentada por um conjunto complexo e interdependente de conhecimentos técnico-científicos, habilidades clínicas e gerenciais e atitudes profissionais, que se articulam continuamente no contexto do cuidado ao paciente crítico. Os achados evidenciam que tais competências não são estáticas, mas dinâmicas e em constante evolução, acompanhando as transformações tecnológicas, científicas e organizacionais do ambiente intensivo.

Observou-se que, embora competências clássicas como liderança, tomada de decisão e gerenciamento permaneçam fundamentais, há uma crescente valorização de elementos como pensamento crítico, julgamento clínico e segurança do paciente, consolidando uma prática cada vez mais orientada por evidências e centrada na qualidade assistencial. Nesse sentido, o enfermeiro intensivista assume papel estratégico, não apenas na execução de cuidados diretos, mas também na coordenação da equipe, na gestão de recursos e na garantia de um cuidado seguro e eficaz.

A análise também evidenciou fragilidades relacionadas à formação inicial, que ainda não contempla, de forma suficiente, as especificidades da terapia intensiva, reforçando a necessidade de investimentos em educação permanente, programas de residência e especialização. Além disso, fatores como sobrecarga de trabalho, exigências tecnológicas e demandas emocionais configuram desafios relevantes que impactam diretamente o desempenho profissional e a qualidade do cuidado.

Destaca-se, ainda, que a prática do enfermeiro intensivista transcende o domínio técnico, exigindo competências éticas, comunicacionais e relacionais, fundamentais para a humanização do cuidado em um ambiente marcado pela gravidade clínica e pela vulnerabilidade do paciente e de sua família. A integração entre assistência e gestão, mediada por instrumentos como a Sistematização da Assistência de Enfermagem e protocolos clínicos, mostrou-se essencial para a organização do cuidado e a promoção da segurança do paciente.

Diante disso, conclui-se que o desenvolvimento e a consolidação dessas competências requerem uma abordagem formativa integrada, que articule teoria e prática, conhecimento e sensibilidade, técnica e humanização. Recomenda-se o fortalecimento de políticas educacionais e institucionais voltadas à qualificação do enfermeiro intensivista, bem como a ampliação de estudos que explorem novas demandas da prática, especialmente no contexto da inovação tecnológica e da segurança do paciente.

Este estudo contribui para a consolidação do conhecimento na área ao integrar evidências dispersas na literatura, oferecendo subsídios para a formação, prática assistencial e gestão em enfermagem, e reafirmando o papel essencial do enfermeiro na promoção de uma assistência qualificada, segura e humanizada em unidades de terapia intensiva.

REFERÊNCIAS

ABEN; ABENTI. *PROCENFI: Programa de Competências do Enfermeiro Intensivista*. Brasília: Editora ABEN, 2022.

CAMELO SHH. Competência profissional do enfermeiro para atuar em unidades de terapia intensiva: uma revisão integrativa. *Rev Latino-Am. Enferm* [Internet]. 2012; [cited 2014 Jan 26];20(1):192-200. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692012000100025&nrm=isso

CORREIO, R. A. P. P. V. et al. Desvelando competências do enfermeiro de terapia intensiva. *Enfermagem em Foco*, v. 6, n. 1/4, p. 46-50, 2015.

FONTES TELES, Juliane et al. Medidas de prevenção à infecção hospitalar em unidades de terapia intensiva. *Enfermagem Brasil*, v. 19, n. 1, 2020.

GALINDO, I. S. et al. Enfermeiro intensivista: processo de formação profissional. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, v. 9, e49, p. 1-20, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769234763>

GERMANO, V. R.; OLIVEIRA, A. C. D. Atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva como gestor de saúde: revisão bibliográfica. *Revista Saúde dos Vales*, v. 2, n. 2, p. 1-16, 2022.

KERCHENER, F. R. et al. As competências do enfermeiro e suas dimensões gerenciais na unidade de terapia intensiva adulto. *Revista Gestão & Saúde*, v. 25, n. 2, p. 300-309, 2023.

LIMA, E. L. et al. Competências e habilidades do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 3, p. 13654-13667, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-411.

MORAES, A. P. J.; KRON-RODRIGUES, M. R. Competência profissional do enfermeiro em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa da literatura. *Revista Recien*, v. 11, n. 36, p. 320-329, 2021. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.36.320-329>.

PERIN, D. C. et al. Competências do enfermeiro de terapia intensiva com foco na segurança do paciente: revisão de escopo. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 14, e26, p. 1-23, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769234763>.

SANTOS, J. C. A. et al. Gestão do enfermeiro na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa brasileira. *Enfermagem Brasil*, v. 19, n. 5, p. 423-439, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v19i5.4209>.

SANTOS, F. M. et al. Gestão do cuidado e liderança do enfermeiro em unidades de terapia intensiva. 2020.

SILVA, J. S.; LIMA, G. C. Assistência de enfermeiro na terapia intensiva. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 9, p. 3194-3206, 2025.

SILVA, M. S. et al. Perfil de saúde e atuação de enfermagem em terapia intensiva: nota prévia. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, e70101119222, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19222>

SILVA, A. P.; LIMA, M. L. Assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva: fundamentos e práticas. 2025.

SILVA, R. S. et al. Competências essenciais do enfermeiro na terapia intensiva. 2021.